

Comissão não sabe quem incitou invasões

"Não tenho nada a acrescentar às minhas declarações sobre os trabalhos da comissão que apura as responsabilidades sobre as invasões". Assim o procurador-geral do DF, Humberto Barros, enfatizou que não há ainda conclusões sobre quem teria sido responsável pelo incitamento às invasões. "É muito cedo para apontar responsabilidades" — disse o procurador, adiantando que qualquer julgamento prévio prejudicaria o bom andamento das investigações, pois não corresponderia à realidade dos fatos.

Da mesma forma, o secretário Osmar Alves de Melo, membro da comissão, afirmou que um julgamento seguro dos fatos só poderá ser feito depois da avaliação do conjunto de declarações dos depoentes. "Foram ouvidas quatro pessoas e faltam mais duas. Como um depoimento às vezes motiva outro, é pouco provável que a comissão encerre os trabalhos num curto prazo de tempo" — disse o secretário, acrescentando que

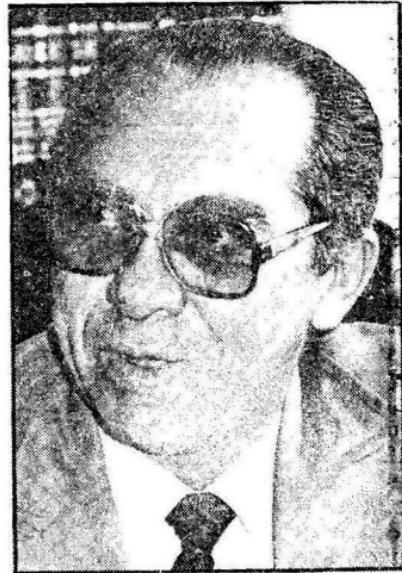
qualquer antecipação de fatos ou depoimentos poderá dificultar as investigações.

Até o momento, depuseram Antônio Clementino Neto, o Maestro; Antônio Boni, assessor do secretário de Serviços Sociais; e Walmir Campello Bezerra, administrador de Tagua-

tinga. Na próxima terça-feira, deverão prestar seus depoimentos Euphrasio Primo da Conceição e d. Alzira, ambos líderes comunitários da região de Taguatinga. Antes do final da próxima semana, a Comissão não terá terminado ainda a primeira fase das investigações.



Humberto Barros



Osmar Alves de Melo